

BIBIOTECAS PARTICULARES: UM ESTUDO DE CASO. Renato Barbosa Capella, Sidney Barbosa – Inter-áreas – Letras – Departamento de Letras Modernas – Faculdade de Ciências e Letras – *Campus* de Araraquara.

Em expansão apenas há poucas décadas, a história da leitura tem envolvido inúmeros pesquisadores que buscam desvendar fatos históricos através da recolha, observação e interpretação de dados referentes à evolução do texto escrito, sua leitura e da influência deste sobre a humanidade. Como se trata de uma área do conhecimento fundamentalmente interdisciplinar, diversos são os caminhos possíveis a se seguir, podendo o pesquisador valer-se de abordagens utilizando a teoria literária, a sociologia, a história, dentre outras áreas para levar adiante seu trabalho. Robert Darnton, por exemplo, num de seus ensaios sobre a história do livro, aborda o assunto a partir da invenção de Gutenberg e diz que a finalidade de tal estudo “é entender como as idéias eram transmitidas por vias impressas e como o contato com a palavra impressa afetou o pensamento e o comportamento da humanidade nos últimos quinhentos anos” (DARNTON, 1995, p.109).

Esta pesquisa atém-se num método que o autor citado denomina uma microanálise. Tomou-se como objeto de estudo a biblioteca do Sr. Jayme Alves de Oliveira, um cidadão comum, engenheiro agrônomo aposentado, nascido no primeiro quarto do século XX na cidade do Rio de Janeiro e morador, há mais de 50 anos, da cidade de São Carlos, região interiorana do Estado de São Paulo. A partir dos livros presentes em suas estantes e colecionados há várias décadas, é possível saber como a organização de uma biblioteca particular sofre influências de profissão, idade, crenças e da história pessoal de um leitor. Com a observação da organização material dos livros, a catalogação e descrição de dados esparsos (marcas pessoais) presentes nos mesmos, tais como dedicatórias, observações, datas, papéis soltos, recortes de jornais, grifos, anotações, etc. e também das informações obtidas em entrevistas com o proprietário, pretendeu-se alcançar o delineamento de um panorama da leitura, em diferentes épocas, na cidade de São Carlos.

O levantamento dos dados ainda está em andamento, e por isso é cedo para ser estabelecida qualquer conclusão. No entanto, com o material parcialmente coletado, algumas inferências podem ser apontadas. Vejamos:

1. A organização pessoal da biblioteca em assuntos específicos (religião, poesia, história da cidade de São Paulo, etc.) é reflexo do rigor organizacional herdado pelo Sr. Jayme de seu pai, mas também demonstra a importância que os livros têm naquela casa, junto àquela família;
2. Várias “vozes” se manifestam nos livros em dedicatórias, e essas “vozes” fornecem traços psicológicos interessantes de familiares e amigos do proprietário e desenharam uma rede de relacionamentos pessoais e profissionais;
3. A presença de hinários escolares utilizados por Francisco Alves de Oliveira Neto, filho do Sr. Jayme com Dona Maria Esmeria Bueno de Oliveira, na década de 1950 é um indício da imposição das escolas no ensino da educação moral e cívica e de caráter nacionalista das crianças do passado;
4. Observa-se o hábito da troca de livros entre os familiares do Sr. Jayme, fato não usual na cultura da classe-média brasileira, o que constitui uma exceção devida, talvez, ao fato de o proprietário ter morado e realizado estudos de pós-graduação no exterior;
5. Durante sua vida, o Sr. Jayme doou muitos livros que faziam parte de sua biblioteca particular, romances policiais, livros técnicos que não utilizava mais, e outras obras pelas quais foi perdendo o interesse. Isso aponta para a ocorrência de uma leitura que foi se tornando mais seletiva no decorrer do tempo, e nos remete à busca pela “biblioteca ideal”, comentada por estudiosos da área como Roger Chartier e Alberto Manguel. Segundo esses autores, ela conteria somente o que há de mais relevante na produção de livros em toda a história.

Como se pode observar, o estudo da biblioteca de um cidadão comum, de uma pequena cidade no interior do Brasil, é uma fonte preciosa de informações sobre a cultura e acontecimentos do passado, que

poderiam passar despercebidos não fosse a história da leitura. Na biblioteca que está sendo estudada, pensamos, é possível realizar ainda, entre outras possibilidades, especulações sobre a realidade editorial brasileira em recortes do século XX.

Referências bibliográficas

- BELO, André. *História & livro e leitura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- DARNTON, Robert. História da leitura. In: BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. Tradução Magda Lopes. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.
- _____. O que é a história dos livros?. In: DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette*. Tradução Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Ed. UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1999.
- _____. *Do palco à página: publicar teatro e ler romances na época moderna (séculos XVI-XVIII)*. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2002.
- _____. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Tradução Mary Del Priore. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2ª ed., 1998.
- JOBIM, José Luís (org.). *A biblioteca de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001.
- MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. Tradução Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- PROUST, Marcel. *Sobre a leitura*. 3ª ed., Tradução Carlos Vogt. Campinas: Pontes, 2001.